

Avaliação da comunidade de avifauna do Pantanal mato-grossense durante os incêndios de 2021 e 2024

Daniel F. Dias ^{*1}

¹ CETAS Montes Claros-MG, IBAMA, 39400172, Montes Claros-MG, Brasil.

*E-mail do autor correspondente: daniel.dias@ibama.gov.br

O Pantanal é uma das maiores planícies alagáveis do mundo, possuindo cerca de 250 mil km² de extensão e é reconhecido pela sua grande biodiversidade e abundância de vida selvagem. O presente monitoramento foi desenvolvido no município de Poconé-MT nos anos de 2021 e 2024, buscando-se avaliar a comunidade de aves e os impactos dos incêndios sobre as espécies. Foram percorridas a Rodovia Transpantaneira e outras vias marginais e a metodologia utilizada foi de transectos e pontos de escuta, com registro de todas as espécies presentes. Foi registrado um total de 239 espécies de aves, pertencentes a 58 diferentes famílias e 26 ordens, representando cerca de 37% da riqueza de espécies de todo o bioma pantanal. As famílias com maior riqueza foram Tyrannidae (23), Thraupidae (18) e Icteridae e Psittacidae (13, cada). Em 2021 foram registradas 203 espécies, sendo 44 exclusivas, enquanto em 2024 foram 195 espécies com 36 exclusivas. Foram identificadas 31 espécies migratórias e 04 constam como vulneráveis a extinção globalmente segundo a IUCN, sendo que a espécie *Aburria kujubi* consta também da lista nacional como espécie vulnerável. Entre as espécies migratórias, destaca-se a presença de bandos de *Ictinia mississippiensis* avistados em outubro de 2021 e grande quantidade de indivíduos de *Pyrocephalus rubinus* com comportamento reprodutivo em agosto de 2024. Os cenários dos incêndios foram diferentes nos dois períodos estudados, sendo que em 2021 as áreas percorridas estavam afetadas mais intensamente pelo fogo, com incêndios ativos e muitas áreas recém queimadas. Diversas espécies foram observadas utilizando essas áreas para alimentação, como *Caracara plancus* e *Heterospizias meridionalis*, além de diversas espécies de Columbiformes e Passeriformes. Foram observados eventos reprodutivos em ambas as ocasiões, mas destaca-se em 2024 a grande quantidade de filhotes de rapinantes avistados e de ninhos ativos de espécies aquáticas, como *Chauna torquata*, *Mycteria americana* e *Jabiru mycteria*. Os incêndios no Pantanal impactam sobretudo a disponibilidade de ambientes para as espécies e ocasiona a perda de indivíduos e seus ninhos, fazendo com que ações de proteção e a continuidade dos monitoramentos sejam necessárias.

Palavras-chave: Monitoramento, Conservação, Incêndios

Agradecimentos: IBAMA, ICMBio e Panthera Brasil.